



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Problemática Do Coqueluche: A Incidência Em Lactentes Em Relação A Implantação De Vacinação Materna No Paraná.

**Autores:** NICOLE MATTAR (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR ), TAYCIELE SCHENKEL QUINTANA BIZINELLI. (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

**Resumo:** A coqueluche é uma doença respiratória aguda e infecciosa que afeta principalmente crianças e lactentes, com maior morbimortalidade em lactentes jovens, especialmente os menores de 6 meses. Essa comorbidade permanece frequente no Brasil, com um aumento expressivo de casos em 2024. Como medida de prevenção, desde 2014, o ministério da Saúde implementou a vacina dTpa materna, administrada a partir da 20ª semana de gestação visando proteger os lactentes nos primeiros meses de vida. "Este estudo tem como objetivo descrever a incidência de coqueluche em crianças menores de um ano antes e após a implantação da vacinação materna contra pertússis no estado do Paraná. "Foi realizado um estudo observacional, ecológico, com análise de série temporal, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS. Os dados de casos confirmados de coqueluche em crianças menores de um ano no Paraná, no período de 2007 a 2024, foram correlacionados com a cobertura vacinal de gestantes. As taxas de incidência foram calculadas para o período total e para dois grupos de idade: menores de 3 meses e de 3 meses a 1 ano incompleto. Os períodos pré-vacinação (2007-2013) e pós-vacinação (2015-2024) foram comparados para avaliar o impacto da vacinação materna na incidência da doença. "A análise dos dados revelou que a incidência de coqueluche em menores de um ano no Paraná apresentou três picos durante o período estudado: 2014, 2018 e 2024. A cobertura vacinal de gestantes com a vacina dTpa, implementada a partir de 2014, nunca atingiu a meta de 100%, com o pico de 68% em 2019 e declínio nos anos seguintes. A comparação dos períodos pré e pós-vacinação evidenciou uma redução de 34,6% na incidência de coqueluche em menores de 1 ano (IRR = 0,72) e uma redução de 39% na incidência em menores de 3 meses. "Os resultados indicam uma redução na incidência de coqueluche em lactentes após a introdução da vacinação materna, especialmente nos menores de 3 meses, o que sugere um impacto positivo da vacinação materna na proteção dos lactentes. No entanto, a cobertura vacinal abaixo da meta e outros fatores, como a pandemia de COVID-19 e o aumento do movimento antivacina, também podem ter influenciado nos resultados. O estudo apresenta limitações, como a dependência da qualidade dos dados do SINAN e a impossibilidade de distinguir a proteção passiva da ativa em lactentes vacinados. Apesar das limitações, o estudo sugere que a vacinação materna com dTpa no Paraná teve um impacto positivo e pode ser usado como base para o incentivo dessa medida por profissionais de saúde.